

EDITORIAL

A PRÁTICA ACADÊMICA

Ao me propor abrir a segunda edição de 2010 da revista *Linguagem em Foco* por uma narrativa que se propõe a um editorial, que aliás acompanha edições anteriores, posso ter em mãos um facilitador, na medida em que me oferece narrativizar o que se tem vontade, sem me preocupar com qualquer enquadramento à objetividade que se apregoa à ciência, ou seja, estou em uma prática opinativa e não necessariamente informativa – informações, estudos, reflexões e críticas ficam por conta e deleite das leituras dos artigos que aqui se apresentam. E nesse caso, posso tomar voos impensáveis, auxiliados até pelo próprio caráter apócrifo que habita um editorial. Mesmo que eu obedecesse à norma apócrifa, a “não-assinatura” não isentaria um editorial de sua responsabilidade identitária. Afinal, um editorial sempre opina a partir de um lugar institucional, ou uma empresa, ou um jornal, ou uma universidade – este o nosso caso. E aí um paradoxo, que, como tal, resolvível pela escritura à qual se adere.

Trata-se de um editorial de uma revista de um Programa de Pós-Graduação *Strito Sensu*, que visa à divulgação de produção científica. Se o programa de pós-graduação é um segmento institucionalizado, querendo ou não, posso (propositadamente em primeira pessoa do singular) dizer que há uma “assinatura”, uma assinatura representacional, cuja ausência de nome próprio não a isenta da ética e da responsabilidade, persecutórias da própria “assinatura” (não necessariamente só aquelas que se representam pelo nome próprio).

É assim que se coloca esse “editorial”, que se constrói no próprio espaço em que se realiza – Revista de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará –, repito, com ética e responsabilidade. E diante desses atributos constituintes de nossa identidade, começo pelo “Fez-se o Verbo” – *Linguagem em Foco* –, sobre a qual “Faz-se a Assinatura” – PosLa-UECE –, aglomerada em vários nomes próprios e instituições.

E, por essa assinatura, opinamos sobre essa edição que se torna especial, cujos autores foram convidados a divulgarem seus trabalhos. Convidados¹ que, desde já agradecemos por sua presença e competência, e que se agrupam por abordagens *multi*, *inter* e *transdisciplinares* – nosso percurso opinativo².

¹Esta edição é, de um lado, regular, pois obedece a publicação semestral representativa; de outro, é especial por ser composta por autores-convidados que, como tais, apresentam algumas “liberdades” normativas, não deixando, entretanto, esta edição de perfilar uma sistematicidade própria. O item final Normas da Revista se refere especificamente o fluxo contínuo que se dará às próximas edições.

²Como se trata de um percurso opinativo, a utilização dos termos *multi*-, *trans*- e *inter*- não se propõe a uma discussão que ocorre muitas vezes na área da Linguística Aplicada; são apenas os seus sentidos etimológicos que nos inspiram nesse percurso. Em outra faixa de discussão, esses

O *multi* ratifica o caráter dos convites, pois a pluralidade de muitos autores abre para *múltiplas* temáticas e usos teóricos – convite, sem dúvida, que não só seleciona o impulso para os primeiros convidados, mas também gera a riqueza da presença dos muitos em diferença. Importante dizer que a seleção não é excludente de outros convites futuros, pois uma “casa” é um espaço e nesse espaço nem todos podem caber ao mesmo tempo. Além disso o espaço da revista *Linguagem em Foco* não daria conta de receber “bem” a todos que gostaríamos de ler. É esse o sentido que damos à seleção do ato de convidar para uma edição que se torna especial. Nossa preocupação de explicar seleção pelo sentido da não-exclusão vai ser colhido em *muitos* dos artigos que aqui se apresentam, pois lutam e agem em linguagem pela interferência social, pela identidade das minorias, pelas reivindicações, por posições críticas e pela prática do ensinar – todos buscando e construindo objetos em sujeitos.

A *inter-disciplinaridade*, propositadamente dividida pelo hífen, não se propõe a uma constituição de uma rede teórico-metodológica coesa, como normativamente é adotada, mas se volta principalmente à interação de conhecimentos e de sujeitos acadêmicos: *interação* comunicativa, a fim de promover uma “situação comunicativa” (HABERMAS, 2000)³ na prática científica, valorando encontros de vozes, ouvindo/lendo o outro, conhecendo o diferente, assimilando o saber *estrangeiro* (no sentido do não-familiar a determinados campos do saber). É nessa *interação* comunicativa que

o conhecimento avança à medida que o seu objeto se amplia, ampliação como a da árvore, que procede pela diferenciação pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces [...] Além de analógica, a ciência pós-moderna é também tradutora, ou seja, incentiva os conceitos e as teorias desenvolvidos localmente a emigrarem para outros lugares cognitivos, de modo a poderem ser reutilizados fora do seu contexto de origem. É o conhecimento sobre as condições de possibilidade (SANTOS, 2006)⁴.

termos são abordados de maneira diferente, vide a resenha de John R. Schmitz (disponível: www.lettras.ufmg.br/rbla/2008_1/10-resenha-John-Robert.pdf; último acesso novembro de 2010) sobre o livro de Moita Lopes, L.P. (org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. Ele argumenta que “O único autor que problematiza, até certo ponto, a noção de transdisciplinaridade é Moita Lopes. Ele tem razão, como Roxo observa (p. 259), ao afirmar que uma transdisciplinaridade somente é possível no caso de pesquisas elaboradas por equipes ou grupos de pesquisadores. A noção é muito complexa e muito difícil para um único indivíduo ter conhecimento suficiente e competência profunda de uma ou duas disciplinas, além da própria LA. Acredito que nenhum dos autores iniciou (ênfase minha) a carreira com uma postura interdisciplinar, embora Moita Lopes pense o contrário (p.20). A inter-/transdisciplinar é realmente um projeto que se desenvolve, construído ao longo da carreira antes como discente (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado) e, mais tarde, como docente (assistente doutor, pós-doutorado, livre docente e titular)”.
³HABERMAS, J. *Discurso Filosófico da Modernidade*. (Trad. Luiz Repa) São Paulo: Martins Fontes, 2000.

⁴SANTOS, Boaventura de S. *Um discurso sobre as Ciências*. 4ª.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

E a *transdisciplinaridade* pode se encontrar com a *multidisciplinaridade*, porquanto alguns estudos aqui se diferenciam por áreas disciplinares no que concerne a disciplinas. No entanto é pelos *multi* que o *trans* é requisitado, ou seja, as múltiplas temáticas e abordagens metodológico-teóricas precisam da travessia – *trans* – para que tais multiplicidades se movimentem, permitindo um olhar de *muitos* para *muitos*.

O desejo dessa edição de se tornar especial (volume 2, número 2, 2010) estaria no próprio jogo de linguagem com a *identidade* da revista: identificada por diversas identificações, na aposta de um construto identitário do conhecimento possível, identidade de um vir-a-ser pelas diferenças, não necessariamente perfilada como fragmentações e interesses comungados, mas como uma busca de construir um espaço de divulgação de conhecimento sério e responsável, que se permite a um campo de sementeira, em que raízes se entrecruzem, de tal forma, que do tronco de uma única árvore também possam frutificar várias copas. Nas raízes o entrelaçamento da seriedade da produção científica, no tronco o equilíbrio e a sensatez na prática acadêmica, e no expandir das várias copas o crescimento do saber.

E nesse “editorial”, me permito marcar a “assinatura” do nosso espaço, aberto *ad infinitum*.

Fortaleza, 2º semestre de 2010.

Revista *Linguagem em Foco*, Volume 2, Número 2, 2010
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
Universidade Estadual do Ceará/UECE
Organizadora: Dina Maria Martins Ferreira*

*Dina Maria Martins Ferreira é professora visitante da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Fez dois pós-doutorados: (2009-2010) na Université Paris V, Sorbonne e Universidade Estadual de Campinas e (2002-2003) na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Tem 5 livros publicados: *Políticas em Linguagem: Perspectivas Identitárias* (em parceria, 2005/6); *Não pense, Veja – o Espetáculo da Linguagem no Palco do ‘Fome Zero’* (2006); *Estratégias: Comunicação e Gestão* (em parceria, 2008); *Discurso Feminino e Identidade Social* ([2002]2009, 2ª.ed.); *Imagens: o que Fazem e Significam* (2010). Sua produção é vasta, capítulos de livros e artigos nacionais e internacionais. dinaferreira@terra.com.br.

